



MUNDO

Marcelo Leite/Folhapress

Assembleia de ianomâmis em Toototobi (AM)

MALÁRIA À ESPREITA

Venezuela admite a morte de 17 ianomâmis, mas total pode superar 50, relata Marcelo Leite Pág. A18

guia

Confira 60 atrações gratuitas para o feriado prolongado, entre elas show de Norah Jones no parque da Independência no domingo. Pág. 12

ilustrada

"John Lennon Signature Box", caixa com 11 CDs, inclui álbum inédito e pretende ser a obra definitiva do beatle morto em 1980. Pág. E1

Fundação do Exército cobra R\$ 23 mi de grupo de juízes

A Pouplex (Fundação Habitacional do Exército) cobra na Justiça R\$ 23 milhões da Associação dos Juizes Federais da 1ª Região por empréstimos não quitados.

Existe a suspeita de que os nomes de ao menos 235 magistrados tenham sido usados indevidamente em contratos fictícios. Pág. A12

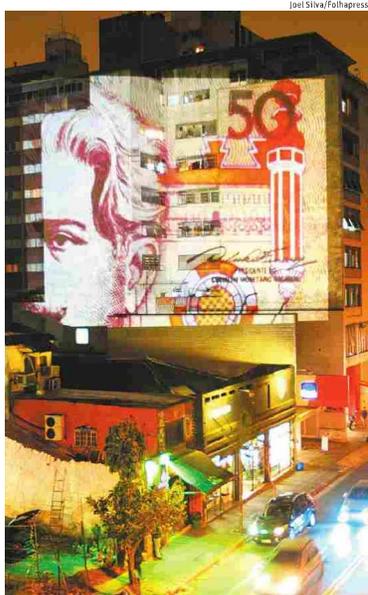
O TJ-RS permitiu pagamentos irregulares de R\$ 1,4 bilhão para juizes, desembargadores e técnicos. Pág. A14

Advocacia-Geral da União recorre contra decisão que suspendeu Enem

Pág. C8

Tiririca escreve e lê em teste, mas ainda não está 'aprovado'

Pág. A8



Joel Silva/Folhapress

» INTERVENÇÃO Projeção do Vídeo Guerrilha, festival que terá imagens mostradas em sete edifícios do Baixo Augusta, em São Paulo, das 20h às 4h até amanhã Pág. C2

Quem pagar leva a rede SBT, diz Silvio Santos

Em entrevista, empresário diz que não falou com Lula sobre o PanAmericano e que não sabe quem é Eike Batista

MÔNICA BERGAMO COLUNISTA DA FOLHA

O empresário Silvio Santos disse que vende o SBT a quem pagar os R\$ 2,5 bilhões que ele emprestou do Fundo Garantidor de Crédito para cobrir o rombo do banco PanAmericano. "Não precisa nem pagar para mim, paga para o fundo."

Santos afirmou ainda que não conhece Eike Batista, apontado como um possível interessado em comprar a TV. Batista doou mais de R\$ 1,2 milhão ao programa "Teleton", veiculado pelo SBT.

O senhor está bem? Triste? Eu estou sempre bem. Você já me viu mal?

O senhor falou com o presidente Lula sobre isso?

Eu estive com ele falando sobre o Teleton. Ele está me devendo R\$ 13 mil [risos]. Eu falei: "Se você der R\$ 13 mil, a Dilma pode ganhar a eleição". Porque é o número dela, não é? Agora eu estou preocupado [risos].

Ela ganhou do mesmo jeito. Ai é que tá: ele prometeu e não cumpriu. Pág. B1

LEIA MAIS PANAMERICANO

Rombo leva o BC a investigar o crédito de mais bancos Pág. B6

Emissora negocia venda de horários para evangélicos Pág. B3

Grupo SS responde por 20% da renda de anúncios na TV Pág. E2

Vice José Alencar sofre um infarto agudo em SP

O vice-presidente José Alencar sofreu um infarto agudo no início da noite de ontem. Segundo o Hospital Sirio-Libanês, ele foi submetido a um cateterismo e não corre risco de morte.

Alencar foi internado em Unidade de Terapia Intensiva e apresentava quadro de saúde "estável". Pág. A7

Planalto desconvida Amorim para o G20

CLÓVIS ROSSI ENVIADO ESPECIAL A SEUL

O Planalto cancelou o convite para o ministro Celso Amorim (Relações Exteriores) participar da cúpula do G20 em Seul. O chanceler já tinha reserva, mas ligação do cerimonial avisou-o de que ele não precisava ir.

Como Amorim esteve com o presidente nos dois mandatos, ajudou Lula a se projetar internacionalmente e filiou-se ao PT, o constrangimento é grande.

Nelson Jobim e José Viegas são cotados para assumir o Itamaraty no governo Dilma Rousseff. Pág. A4

ILUSTRADA

Editora Record crítica critério 'político' e deixa o Prêmio Jabuti

Pág. E2

COTIDIANO

Patins à noite são destaque da Virada Esportiva de São Paulo

Pág. C7

SAÚDE

Vigilantes do Peso ingleses mudam forma de contar calorias

Pág. C9

196 páginas • 304.223 exemplares Estão incluídas 120 páginas do Guia Folha (circula apenas na Grande SP)

ATMOSFERA Pág. C2
Faz frio na capital paulista
Mínima 14°C Máxima 21°C

EDITORIAIS Pág. A2

Leia "Inovação estagnada", sobre a relação entre ciência e economia no Brasil; e "Aprovado", acerca das competências do deputado eleito Tiririca.

RODÍZIO EM SP Pág. C2

Não devem circular carros com placas cujo final seja: 9 ou 0

mercado 2 Pág. 5

China empresta US\$ 2,5 bi para reduzir o endividamento da Oi

ilustrada Pág. E5

Morre produtor De Laurentiis, que refilmou 'King Kong' em '76

HYUNDAI Drive your way

NOVO HYUNDAI ix35

1º LUGAR EM SATISFAÇÃO NOS USA.

AutoPacific IMA AWARD

RODAS ARO 15

www.hyundai-motor.com.br Faça revisões em seu veículo regularmente.

VEJA NA PÁGINA 5 LANÇAMENTO 2011

Surto ameaça ianomâmis na Venezuela

Governo admite 17 mortos por malária e outras doenças, mas total pode superar 50, ou 25% da população local

Denúncia foi feita por agentes de saúde da Venezuela durante uma assembleia no Brasil, encerrada domingo

MARCELO LEITE
ENVIADO ESPECIAL A TOOTOTÓBI (AM)

Autoridades de saúde da Venezuela têm conhecimento desde 31 de julho de um surto de malária e talvez outras doenças entre índios ianomâmis nas aldeias Maiyotheri, Awakua e Poositheri, no município de Alto Orinoco (sul do país). Pelo menos 17 índios morreram.

A **Folha** apurou com agentes sanitários que podem ter sido mais de 50 vítimas.

Qualquer que seja o número exato, trata-se de 10% a 25% da população local. As causas ainda são incertas, mas entre elas está a precariedade do atendimento à saúde.

A denúncia foi apresentada por ianomâmis venezuelanos na Quarta Assembleia Geral da Hutukara Associação Yanomami, realizada em território brasileiro, na antiga aldeia Toototóbi (AM), 340 km a oeste de Boa Vista (RR). Hoje, lá funciona um posto de saúde dentro da Terra Indígena Yanomami.

O encontro, encerrado no último domingo, durou uma semana. Reuniu por volta de 600 indígenas de várias aldeias, a maioria do Brasil.

Só em 13 de outubro a primeira equipe venezuelana de saúde chegou às áreas afetadas, após três dias de caminhada. Voltaram com o relato de 51 mortos, mas houve outras duas mortes depois.

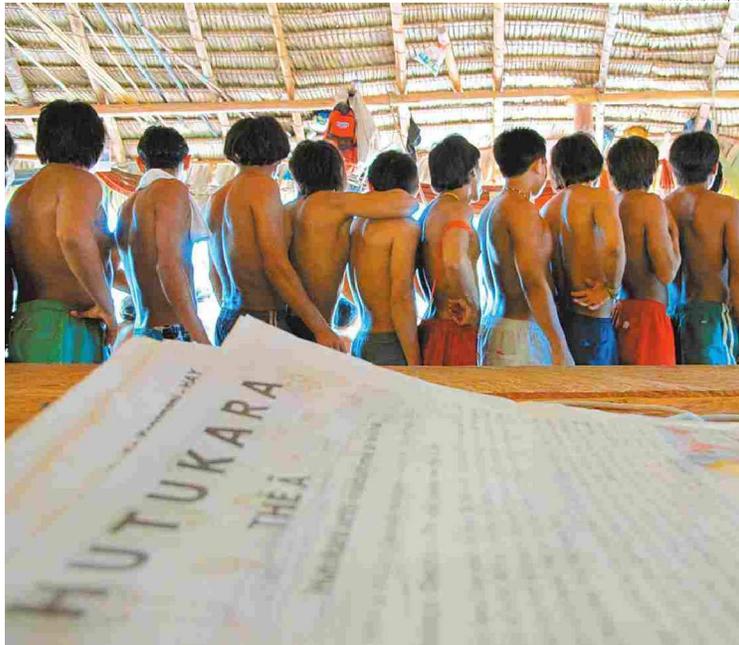
As informações são imprezíveis porque o local é remoto e as comunicações, precárias. Custumes ianomâmis interditam falar dos mortos.

Outro grupo, com técnicos especializados em malária, endêmica na região, retornou em 22 de outubro a Maiyotheri, de helicóptero. Colheram amostras de sangue.

Os exames revelaram 85% de casos positivos. Metade deles eram da forma mais grave de malária, causada pelo parasita *Plasmodium falciparum*.

FUGA DA EPIDEMIA

Contatados só em meados do século 20, muitos ianomâmis morreram com a disseminação de doenças por ga-



Índios fazem fila para receber comida na 4ª Assembleia da Hutukara Associação Yanomami, região de Toototóbi (AM)

rimpeiros —sobretudo do Brasil— em busca de ouro. Gripe, sarampo, rubéola e malária são as principais.

Depoimentos gravados em vídeo pelo segundo grupo mostram índios acampados na mata. Ao primeiro sinal de epidemia ("xawara"), eles abandonam o "xapono", casa coletiva em geral circular.

Os agentes, parte deles de etnia ianomâmi, viram algumas cabaças em que os parentes guardam ossos calcinados dos mortos.

Esses restos são depois moídos e misturados com mingau de banana para consumo cerimonial em grandes rituais funerários, "reahu".

O restante das mortes foi estabelecido por meio dos depoimentos. Os índios afirmam que eram mortos os cadáveres para queimar conforme o ritual. Abandonaram corpos na mata, em cima de estrados, para depois recolher os ossos e queimar.

Médicos que viram o vídeo



acreditam que não deve tratar-se só de malária. Em uma das aldeias, teriam morrido primeiro os adultos, mas a malária mata antes crianças. Além disso, os índios relatam diarreias sanguinolentas e óbitos já um dia após iniciados os calafrios da febre. Isso

não combina com malária. Em 1996, na mesma área, uma epidemia de leptospirose e de febre hemorrágica causada por hantavírus matou vários indígenas. Foi quando teve início o atendimento de saúde na região. Parte do serviço de saúde

SAIBA MAIS

ETNIA OCUPA ÁREA IGUAL À DO PARANÁ

Há 33 mil ianomâmis, 17 mil no Brasil e 16 mil na Venezuela, que ocupam 192 mil km² nos dois países (mesma área do Paraná). A parte brasileira foi convertida em 1992 na Terra Indígena Yanomami. O complexo cultural dos ianomâmis compartilha rituais e tecnologias. Abriga quatro grupos linguísticos.

aos ianomâmis da Venezuela era prestada por missionários americanos da organização Novas Tribos. Eles foram expulsos do país por Hugo Chávez em 2005.

Há sete postos de saúde em torno de Maiyotheri, mas nenhum a menos de dois

OUTRO LADO

Governo diz que dá assistência a comunidades

FLÁVIA MARREIRO
DE CARACAS

O governo da Venezuela diz estar atento às mortes em ao menos três aldeias ianomâmi no sul do país. "Vamos continuar a vigilância e a assistência. Temos mais horas de voo disponíveis [para o uso de helicópteros e aviões das Forças Armadas] para chegar às comunidades", disse à **Folha** Miguel Millán, diretor de Saúde para o Estado do Amazonas.

Millán diz que as horas de voo à disposição das equipes de saúde —seis ao todo— são adequadas para enfrentar o problema.

"Esse é o plano que temos com base na informação que temos. Se contarmos mais comunidades, isso pode mudar. Vamos revisando."

Ele admite, porém, que há restrições para o uso de helicópteros.

Millán afirma que o governo trabalha com um número estimado de 17 mortos em três aldeias ianomâmis, desde agosto último: uma criança que morreu durante a visita da primeira equipe de saúde, em outubro, e 16 óbitos contabilizados com base em depoimentos dos indígenas e análise de antropólogos e médicos.

Com respeito à cifra de 51 mortos, o funcionário venezuelano lança algumas hipóteses. Na visão dele, pode ter ocorrido contabilização duplicada da mesma morte.

Aponta ainda a interdição tradicional dos ianomâmis para falar sobre mortos e a noção de tempo da etnia, distinta da ocidental, como possíveis fatores de distorção.

A **Folha** buscou contato com o Ministério para os Povos Indígenas desde antontem, mas não teve resposta.

dias de caminhada. O atendimento depende de voos de helicóptero da Guarda Nacional Polivariana, cujo convênio com o setor de saúde expirou em maio de 2009.

O repórter MARCELO LEITE viajou de Boa Vista (RR) a Toototóbi (AM) a convite da Hutukara Associação Yanomami.

FOCO



Funcionária eleitoral no Alasca carrega cédulas para contagem; no detalhe, Murkowski

Sobrenome de candidata gera polêmica em eleição no Alasca

ANDREA MURTA
DE WASHINGTON

A republicana Lisa Murkowski está prestes a entrar para a história e ser declarada senadora pelo Alasca em uma votação inusitada: eleitores precisaram escrever seu nome na cédula após ela perder a primária do partido.

Se ganhar, será a primeira candidata a chegar ao Senado correndo por fora nos EUA desde 1954. E possivelmente a única a fazer isso com um sobrenome tão complicado.

Variações como Nurkowski, Murkoski e Makowski estão sendo encontradas nas cédulas. Seu maior rival, o republicano Joe Miller, queridinho de grupos ultraconservadores do Tea Party e que a superou na primária, entrou na Justiça para anular os votos com erros no nome.

"Vimos todas as permutações possíveis. Basicamente, se você fizer um anagrama com Lisa Murkowski, haverá algum voto assim", disse

John J. Tiemessen, advogado da campanha de Miller.

A campanha pediu a interrupção da contagem, mas não conseguiu. Aguarda decisão sobre a tentativa de barrar nomes com erros.

A expectativa é que Murkowski vença mesmo assim. Por enquanto, quase todos os 92 mil votos feitos com um nome escrito à mão citaram a candidata (ou tentaram).

Isso a deixa com cerca de 40%, contra 35% de Miller.

É uma reviravolta impressionante. Murkowski, que já é senadora e tenta a reeleição, empreendeu um esforço gigantesco para ensinar os eleitores a escrever seu nome depois de perder a primária.

Além das propagandas em rádio e TV, ela distribuiu pulseiras e até tatuagens temporárias com seu nome escrito.

Funcionários eleitorais dizem que há precedente para contar as variações se for possível definir a intenção do eleitor. De 7% a 12% dos votos estão sendo contestados.

MÉXICO

Sede de jornal é atacada por homens armados

A sede do jornal "El Sur" em Acapulco, sul do México, foi atacada na noite antontem por homens armados, que dispararam tiros contra o prédio.

Segundo a Secretaria de Segurança do Estado de Guerrero, ninguém ficou ferido, apesar de funcionários estarem no local no momento do ataque.

Devido à violência do narcotráfico, ONGs classificam o México como o país mais perigoso para a imprensa nas Américas: 12 jornalistas já foram assassinados em 2010.

CUBA

Raúl Castro dá início a debate sobre reformas

O ditador de Cuba, Raúl Castro, abriu antontem os debates sobre as reformas econômicas que serão avaliadas no Congresso do Partido Comunista cubano, previsto para abril —o primeiro em 13 anos.

Ele liderou encontro de dirigentes e especialistas que conduzirão a discussão do projeto que será a base do congresso.

O governo quer, sem renunciar ao socialismo, atualizar o modelo econômico cubano, segundo documento divulgado na última segunda-feira.